

## Propagação de Maracujá-de-Papoco (*Passiflora Sp.*) por Estaquia.

SANTOS, Edilton Rodrigues<sup>1</sup>; SANTANA, MarluCIA Cruz de<sup>2</sup>; SANTOS, Paulo Augusto Almeida<sup>1</sup>; SOUZA, Margarete Magalhães de<sup>3</sup>; SILVA, Carlos Davi Santos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista Copes/Pibic Graduando Ciências Biológicas/UFS, Av. Marechal Rondon s/n São Cristóvão, SE, fone(79) 21056673; <sup>2</sup> Professora do Departamento de Biologia da UFS, Av. Marechal Rondon s/n São Cristóvão, SE, fone(79) 21056673, e-mail:mar@ufs.br; <sup>3</sup> Professora do Departamento de Biologia da UESC; <sup>4</sup> Mestrando do PRODEMA/UFS, Av. Marechal Rondon s/n São Cristóvão, SE, fone(79) 21056673, e-mail: carlosdavi\_santos@yahoo.com.br

O maracujazeiro (*Passiflora spp.*) é originário da América tropical de clima tropical. Várias espécies são nativas do Brasil, que é o maior produtor e consumidor de maracujá amarelo do mundo. Existe uma ampla variabilidade genética a ser conhecida, protegida e convenientemente manuseada. Este trabalho teve como objetivo propagar por estaquia o maracujá-de-papoco, espécie encontrada em restingas no Estado de Sergipe. Dois experimentos foram realizados (Experimento-1: em condições de campo, e Experimento-2: em uma estufa agrícola) em um esquema fatorial com cinco tratamentos e seis repetições. Foram testados dois tipos de estaca (apical e basal) e cinco tipos de substrato [Areia Lavada, Areia da Praia, Solo argiloso, Areia Lavada + Solo Argiloso (1:1) e Areia da Praia + Solo Argiloso (1:1)]. A unidade experimental foi composta por duas estacas por saco de polietileno. Cada experimento constou de 60 estacas, 30 da parte basal e 30 da parte apical. Cada estaca medindo 30 cm de comprimento, com três pares de folhas. As estacas do Experimento-1 foram regadas uma vez ao dia e as do Experimento-2 foram regadas cinco vezes ao dia sob sistema de aspersão. No Experimento-1, constatou-se que as estacas basais apresentaram sinais de estresse com grande queda das folhas (53,3%) em relação às apicais (26,6%). Houve brotação de gemas uma semana após o plantio e não houve diferença quanto ao desenvolvimento das estacas nos diferentes tipos de substrato (100%). No Experimento-1, houve maior pegamento de estacas plantadas em substrato contendo areia lavada + solo argiloso (90%) enquanto no Experimento-2, o pegamento de estacas ocorreu em todos os tratamentos. Tais resultados sugerem que a maior umidade encontrada em condições semicontroladas (estufa agrícola), foi preponderante para o enraizamento das estacas.

### PALAVRAS-CHAVE

Passifloraceae; produção de mudas; recursos genéticos